**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE WEST: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de West (SW) é uma síndrome epiléptica secundária generalizada, que ocorre dentro do primeiro ano de vida e interrompe o desenvolvimento psicomotor do portador. Com predominância no sexo masculino, a Síndrome de West é considerada uma doença rara e sem cura. Os espasmos infantis estão associados a diversos fatores: genéticos, teratogênicos, pré-natais, pós-natais e fatores adquiridos. Quanto ao tratamento, primeiramente utilizam-se medicamentos antiepiléticos. Outra forma de tratamento utilizada para esta síndrome é a Fisioterapia. **OBJETIVO:** Estudar a abordagem da Fisioterapia em pacientes com a Síndrome de West. **MÉTODOS:** Este estudo constitui-se de um resumo de revisão da literatura, no qual a pesquisa foi realizada na base de dados: Pubmed, Scielo, Bireme, incluímos por textos completos disponíveis, idioma português e artigos de 2007 a 2016. De nove artigos encontrados excluímos dois, pois abordavam outros aspectos que não queríamos focar nessa revisão. **RESULTADOS:** A Fisioterapia foi importante aos pacientes para sua evolução satisfatória do quadro motor, respiratório e psicossocial. Dentre os principais ganhos com tratamento fisioterapêutico, pôde-se destacar o ganho de amplitude de movimento (ADM), melhora da flexibilidade corporal, inibição dos padrões espásticos, melhora na dinâmica respiratória, melhora do esquema corporal e do equilíbrio (dinâmico e o estático).Em um dos estudos obteve-se a eficácia da utilização de alongamentos de cadeias musculares em se tratando de membros superiores e inferiores. Por fim, estímulos audiovisuais eram realizados através de brincadeiras lúdicas com objetos coloridos e sonoros, chamando a atenção do paciente. **CONCLUSÃO:** Consta-se que a Fisioterapia beneficia o desenvolvimento motor e psicossocial desses pacientes posto que ocorre a melhora do tônus muscular, aquisição das reações de retificação e equilíbrio, melhora da preensão e do sistema cardiorrespiratório. Contudo, faz-se necessário mais estudos sobre essa temática a fim de gerar melhores técnicas e abordagem ao paciente portador dessa síndrome.